

# **O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL: experiência em uma escola de Teresina – PI**

Kely-Anee de Oliveira Nascimento

Faculdade Piauiense – FAP

## **Resumo**

Esta pesquisa tem como objetivo explicitar o papel do Psicopedagogo Institucional em uma escola. Este trabalho apresenta-se como uma pesquisa teórico-empírica, com abordagem qualitativa, que contou como instrumento de coleta de dados a observação participante. Buscou-se, através da revisão de literatura e do desenvolvimento de um projeto de intervenção sanar as dificuldades encontradas em uma escola da rede municipal de Teresina - PI. Eis alguns teóricos que fundamentaram as discussões: Reinhard (2007), Fagali (1993), Porto (2011). A análise dos dados e a realização de um projeto de intervenção revelaram a necessidade do trabalho do Psicopedagogo para superar as dificuldades encontradas na escola.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Psicopedagogo Institucional. Escola.

## **Introdução**

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento da Educação que estuda o amplo e complexo processo de aprendizagem. O Psicopedagogo um profissional que por meio do diagnóstico identifica o processo e as dificuldades de aprendizagem na tentativa de preveni-las ou saná-las.

O campo de trabalho do Psicopedagogo é bastante amplo e pode abranger a área clínica, hospitalar e a instituição escola. O Psicopedagogo Institucional exerce suas atividades em organizações como a escola e tem como objeto de trabalho auxiliar a aprendizagem dos alunos que fracassam e/ou propor estratégias de prevenção ao fracasso escolar.

O trabalho deste profissional está voltado para uma ação coletiva com toda a equipe pedagógica que abrange a direção, professores, pais, alunos e demais funcionários da escola, os processos didáticos, as interações e avaliação escolar, para buscar compreender como acontece a relação ensino-aprendizagem no espaço educativo.

A partir das análises do todo escolar o Psicopedagogo Institucional irá auxiliar a direção e demais professores a refletirem sobre a aprendizagem, metodologias de ensino e práticas pedagógicas, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino. Assim, o

Psicopedagogo Institucional tende a identificar as dificuldades e obstáculos presentes na escola e que possam interferir no processo de aprendizagem, prevenir o fracasso escolar e orientar as funções de cada sujeito para que assim todos possam trabalhar harmonicamente para que os objetivos educacionais possam ser alcançados.

Todavia é necessário ter atenção para não confundir o real trabalho do Psicopedagogo Institucional. Ele não está inserido na escola para ditar regras ou interferir na forma que o gestor administra a escola ou o professor conduz sua aula. Este profissional irá mediar, refletir de maneira conjunta, dialogar com os demais profissionais da educação técnicas de melhoria visando a satisfação de todos.

Tendo em vista a importância do Psicopedagogo Institucional em lidar com os interesses e necessidades da escola, este trabalho que é resultado de uma pesquisa da disciplina Prática Específica I – Estágio Institucional, do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia, Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade Piauiense (FAP), em um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, da cidade de Teresina – PI. Tem como objetivo identificar o papel do Psicopedagogo Institucional na escola e sua importância para a organização do trabalho educativo e sucesso escolar. Buscamos levantar as principais dificuldades enfrentadas pelo CMEI e com base nelas desenvolver um projeto de intervenção na instituição visando amenizar tais dificuldades. Para isso utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante bem como revisões bibliográficas e a análise do Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno da instituição. De caráter qualitativo, fundamentamos nossos estudos tendo como base Reinhard (2007), Fagali (1993), Porto (2011) e conversas informais sobre a experiência da gestão escolar e dos professores.

## **O Papel do Psicopedagogo Institucional**

Um dos problemas educacionais que mais tem tido destaque nos debates nas últimas décadas, está relacionado às dificuldades de aprendizagem. Cabe à escola cumprir um currículo e um cronograma de formação e aqueles que não se enquadram no perfil ou não acompanham acabam sofrendo dificuldades e sendo rotulados. Todavia, ao se rotular um aluno a escola acaba ficando alheia a realidade do sujeito e não

percebendo que sua “indisciplina” pode ser uma resposta a alguma dificuldade seja pessoal, ou educacional.

A escola é a instituição social responsável em ensinar os conteúdos formais exigidos para a formação do cidadão e para a qualificação para o trabalho. É um ambiente cultural onde valores, princípios e normas são transmitidos. Cabe à escola formar o sujeito de maneira integral através da construção do conhecimento onde aluno e professor por meio da troca de saberes possam se relacionar. O professor como mediador do ensino deverá auxiliar o desenvolvimento autônomo do aluno e dos aspectos cognitivo, social e emocional do sujeito.

Aprender é um processo complexo que envolve o indivíduo como um todo, devendo ser levados em consideração o desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo da pessoa. Todos fazem parte do processo educacional e para compreender as causas das dificuldades de aprendizagem é necessário reavaliar algumas atitudes escolares, entre elas a avaliação, práticas pedagógicas, organização curricular e da sala de aula, postura do professor, diálogo, gestão, os fatores sociais, pedagógicos e emocionais que interferem na aprendizagem.

Busca-se um culpado pela não aprendizagem do aluno, mas ficar à procura faz com que deixemos de lado a complexidade que envolve as dificuldades sendo que determinados fatores influenciam, tais como o sujeito, a família, classe social, poder aquisitivo, político etc. Porto (2011) cita a celebre pirâmide educacional brasileira: repetência, evasão e baixa qualidade do ensino. Sendo atribuída a elas vários culpados, como o governo, a sociedade, a criança, a família, a escola, os professores. Há uma maior preocupação em achar um culpado do que resolver tais problemas.

A Psicopedagogia estuda os processos de aprendizagem, ou seja, os mecanismos do aprender e do não aprender, aquilo que interfere, as dificuldades e transtornos de aprendizagem. A Psicopedagogia Institucional se propõe a analisar a instituição educacional como um todo, sujeitos que a compõe, metodologias de trabalho, currículo, a fim de auxiliar no sucesso educacional.

O trabalho do Psicopedagogo Institucional está relacionando tanto com o prevenir como solucionar o fracasso escolar. O trabalho preventivo refere-se:

a assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e cognitivo, através da aprendizagem de conceitos, nas diferentes áreas do conhecimento. (FAGALI, 1993 p. 10)

É a prevenção o fracasso escolar dos alunos utilizando medidas institucionais e trabalhando com todo o corpo escolar, composto por diretores, coordenadores, professores, família e comunidade. O objetivo do trabalho do Psicopedagogo Institucional é assegurar uma dinâmica integradora na escola como um todo, trabalhar a reflexão e criticidade buscando superar os obstáculos enfrentados pela escola e integrar os sujeitos que fazem parte dela. Para isso trabalha as questões didáticas com os professores, a relação família e escola, planeja estratégias visando superar as dificuldades encontradas, avaliar e assegurar o processo de ensino-aprendizagem, rever o currículo, inserir projetos pedagógicos, etc.

A intervenção psicopedagógica é a adaptação e organização de programas específicos. Avaliar os alunos quanto o processo de desenvolvimento e aquisição da aprendizagem, o professor em suas estratégias e competências profissionais, a família e suas atitudes perante a educação dos filhos e todo o contexto escolar e como esta dirige o processo educativo. Realizar as adaptações curriculares necessárias, refazendo objetivos, conteúdos próprios, metodologias desenvolvidas e a avaliação além de propor programas e projetos que visem superar as dificuldades enfrentadas pela escola.

O Psicopedagogo Institucional trabalha seguindo algumas especificidades: tentando amenizar as dificuldades de aprendizagem analisando as práticas didático-metodológicas orientando professores e pais; realizar diagnósticos na instituição afim de encontrar um déficit escolar como causa para as dificuldades de aprendizagem; e por fim tratar as dificuldades encontradas elaborando oficinas e projetos. Assim:

O psicopedagogo institucional trabalha com múltiplas fontes de dados, decorrentes do uso que faz de inúmeros métodos (observação, conversas casuais, entrevistas, documentos), múltiplos tipos de participantes (secretarias de educação, superintendências ou CRES, orientadores educacionais, especialistas em currículo, diretores, professores, entre outros) e várias situações (reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalho, vida em instituições e etc.). (PORTO, 2011 p. 123).

Portanto é um trabalho conjunto. A presença do Psicopedagogo na escola facilita o trabalho da gestão e até mesmo dos professores a partir do momento em que este

profissional é inserido na equipe como um apoio, mediador e incentivador das atividades escolares, propondo estratégias e didáticas para as dificuldades encontradas na instituição.

### **O trabalho do Psicopedagogo Institucional em um Centro Municipal de Educação Infantil**

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada durante a disciplina Prática Específica I – Estágio Institucional, do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia, Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade Piauiense (FAP), em um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, da cidade de Teresina – PI.

Teve como objetivo identificar o papel do Psicopedagogo Institucional na escola, sua importância para a organização do trabalho educativo e sucesso escolar e por fim elaborar um projeto de intervenção psicopedagógico. Para isso, buscou-se fazer uma análise da realidade da instituição, utilizando o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno da escola, bem como conversas com toda a equipe pedagógica: diretora, pedagoga, professores e demais funcionários sobre as principais dificuldades enfrentadas pela instituição. Com base nisso, foi desenvolvido um projeto de intervenção psicopedagógico na instituição visando amenizar tais dificuldades.

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no qual foi realizado o estágio está localizado em uma zona considerada de preferia da cidade de Teresina - Piauí. Seu horário de Funcionamento é de 07:30 às 11:30 e 14:00 às 17:00 horas. As classes compostas pela escola são: Maternalzinho (manhã), com crianças de 1 ano e 8 meses a 2 anos e 8 meses; maternal (manhã e tarde) 3 anos; 1º Período (manhã e tarde) 4 anos e 2º Período (manhã e tarde) 5 anos.

Os princípios norteadores da prática pedagógica da CMEI tendo como base o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno da instituição estão orientados pelas concepções de sociedade, cidadania, desenvolvimento educacional mediados pelo Currículo Escolar.

A Concepção de Aprendizagem e conhecimento leva em consideração o aluno como sujeito em desenvolvimento e que necessita ser estimulado para a aprendizagem de maneira integral, levando em consideração sua realidade e saberes para que o mesmo, com a mediação do professor possa construir seus conhecimentos.

A Concepção de Sociedade refere-se à construção de um meio social mais justo e democrático, tendo como máxima os ideais de solidariedade e igualdade orientados pela Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

A Concepção de Criança está orientada pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que fornece as bases metodológicas e curriculares de como trabalhar e quais conteúdos são essenciais para essa fase da vida do sujeito. A importância da mediação do professor bem como o respeito a fase de desenvolvimento de cada aluno como as competências motoras, afetivas e cognitivas, servem de orientação para o Projeto da escola que utiliza a teoria de Piaget como embasamento teórico de suas práticas.

A CMEI tem como objetivos principais promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras da criança no cotidiano escolar. Para isso, utiliza estratégias de integração entre os aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais que devem prevalecer durante a educação do sujeito, desenvolvendo a autonomia da criança e trabalhando de maneira conjunta com a família e a comunidade.

Assim a missão da escola é:

Tornar acessíveis: elementos da cultura que enriquecem seu desenvolvimento e inserção social por meio de aprendizagens diversificadas. Situações de cuidado, brincadeiras que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação inter pessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança. Desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas e éticas na formação de crianças felizes e saudáveis. (SEMEC, Projeto Político Pedagógico 2012).

A metodologia de trabalho da escola tem como base a teoria de Jean Piaget. A teoria, de base construtivista, relaciona a aprendizagem a estágios de desenvolvimento, onde o ser humano é capaz de aprender com o meio externo e modificar sua estrutura cognitiva por meio de novas aprendizagens. Logo, o homem constrói suas ideias e seu pensamento pela ação, interação e adaptação ao meio.

Para que o sujeito possa adquirir novas aprendizagens é imprescindível a maturação biológica. Logo, Piaget desenvolveu sua teoria em estágios de desenvolvimento, onde em cada fase, o sujeito é capaz de assimilar aprendizagens cada

vez mais complexas e durante todo o desenvolvimento dos estágios há a interação do sujeito com o objeto, orientado pelas estruturas cognitivas.

Logo, segundo Piaget:

A aprendizagem é, portanto, um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, apoiado na ação do sujeito sobre o objeto e dependente do desenvolvimento da inteligência, ou seja, para o indivíduo aprender determinado conteúdo é necessário ter desenvolvido dadas estruturas cognitivas que propiciem esse aprendizado. (Alencar et. al. 2009, p. 128)

A grade curricular da Educação Infantil de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI) abrange os estudos da Linguagem oral e escrita; Matemática; Ciências Naturais e Sociais; Movimento; Música e Artes Visuais. Trabalha também como Temas Geradores: valores, ética e abordagens sociais. O currículo, portanto, trabalha a formação da personalidade do sujeito, bem como o preparo para o exercício da cidadania. Permitir que a criança desenvolva sua identidade e autonomia, trabalhando com o lúdico, faz de conta, diversidade e possibilitando a interação criança-criança, criança-adulto. Para isso, faz uso de metodologias diversificadas como jogos lúdicos, artes cênicas, arte musical e atividades de leitura.

A avaliação acontece de forma contínua, processual e permanente, sem objetivos de promoção. O professor acompanha o desenvolvimento do aluno através de registros e observações cotidianas, sistematizando-as em relatórios semestrais entregue aos responsáveis orientados pela supervisão escolar e equipe pedagógica.

### **Projeto de Intervenção Desenvolvido no CMEI – Integração do Psicopedagogo na Escola**

O Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar da Faculdade Piauiense – FAP, em sua grade curricular possui a disciplina Prática Específica I – Estágio Institucional com carga horária de 60 horas. Nesta disciplina os estudantes da pós – graduação tem a oportunidade de por em prática os estudos da Psicopedagogia Institucional, conteúdo este anteriormente estudado na disciplina Psicopedagogia Institucional: Interação entre Diagnóstico e Práticas, de carga horária de 30 horas.

Esta pesquisa foi resultado do trabalho final produzido na disciplina Prática Específica I – Estágio Institucional. A disciplina solicitava que os alunos escolhessem uma escola próxima a sua residência e a partir dos estudos teóricos desenvolvidos em sala de aula e sob acompanhamento de uma professora da instituição realizassem o estágio institucional, buscando diagnosticar a princípio as principais dificuldades da escola. A partir de tal diagnóstico caberia aos estudantes, com apoio da professora do estágio e de toda a equipe escolar e conforme os conteúdos estudados durante a disciplina teórica, organizar um projeto de intervenção psicopedagógico, para solucionar ou tentar superar as dificuldades institucionais encontradas.

O primeiro contato com a escola do estágio aconteceu em uma reunião com os professores e alunos da especialização na Divisão de Educação Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), onde pudemos conhecer a professora que iria acompanhar o grupo, a mesma é professora da sala de Apoio Educacional Especializado (AEE).

Para identificar as principais dificuldades da escola utilizamos como instrumentos a observação participante e a análise do Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno da instituição, bem como conversas com a pedagoga, diretora, professora do AEE e uma professora da classe regular sobre o funcionamento da escola e as principais dificuldades enfrentadas pela mesma. Conforme as dificuldades mencionadas, destaca-se a citada por todos os sujeitos: a falta de acompanhamento ou consciência dos pais sobre a verdadeira função da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança. Tendo em vista essa dificuldade, o grupo procurou trabalhá-la realizando como projeto de intervenção uma oficina psicopedagógica com os pais para tratar da importância da Educação Infantil para o desenvolvimento do aluno.

A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro de 2012. Na primeira semana visitamos a escola e analisamos o Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno. Na segunda semana, tivemos conversas informais com a diretora, pedagoga, professora do AEE e uma professora da classe regular a fim de identificarmos nas falas dos mesmos as principais dificuldades enfrentadas pela escola. Na terceira semana buscamos formular hipóteses para as respostas encontradas e elaborar um projeto de intervenção para ser executado na instituição. A quarta e última semana foi a



apresentação da oficina psicopedagógica com os pais e em seguida a socialização dos resultados com a equipe pedagógica da escola.

A oficina psicopedagógica foi realizada no dia 3 de outubro com o seguinte tema: “A importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança: dialogando com os pais.”.

As etapas da oficina consistiram nas seguintes: Apresentação das estagiárias de Psicopedagogia; Dinâmica do Peixinho onde foi oferecido a cada pai ou mãe uma folha de papel e um giz de cera para que pudessem desenhar um peixe e a partir disso ser debatidas as diferenças nos desenhos e conseqüentemente a heterogeneidades das pessoas, buscando retratar o lado da criança; em seguida o grupo iniciou a palestra apresentando a Educação Infantil como primeira modalidade da Educação Básica e essencial para o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, cognitivo, motor e social; após esta apresentação, o grupo iniciou o debate sobre a importância da presença e acompanhamento da família na vida escolar do filho.

A palestra teve como objetivo principal conscientizar os pais de que escola e família juntas constituem uma parceria essencial tendo em vista a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Como primeira instituição social na vida do aluno, cabe aos pais ensinar os primeiros valores e a escola auxiliar nesse processo educativo, ensinando conteúdos exigidos pela sociedade para a formação de um cidadão. Por fim, a palestra foi encerrada com a leitura reflexiva do texto: “Floquinhos de algodão”, que retrata a necessidade de solidariedade e apoio entre as pessoas. Ao final da oficina, foi distribuído bombons de chocolate para os pais dos alunos.

O papel do Psicopedagogo Institucional está justamente em realizar diagnósticos e planejamentos de intervenção como este. Diagnosticando as dificuldades enfrentadas pela escola e realizando ao longo do período letivo estratégias e oficinas psicopedagógicas buscando superar as dificuldades encontradas. Assim, dependendo das necessidades da instituição, os projetos de intervenção podem estar voltados para a equipe pedagógica (gestão, professores, gestão e professores e demais funcionários da escola), pais, alunos e comunidade.

## **Conclusões**

A escola é o ambiente institucional responsável pela educação e formação de futuros cidadãos. Sua principal missão é ensinar, e onde há ensino, supõem-se que haja aprendizagem, contudo, sabemos que nem sempre é assim que funciona. O processo de aprendizagem é amplo e complexo, e envolve um sujeito que ensina e um sujeito que aprende, e sobre este sujeito que aprende vários fatores tanto internos como externos que podem interferir nessa aprendizagem.

O papel do Psicopedagogo Institucional é fazer com que a escola cumpra sua missão, facilitando o processo ensino – aprendizagem, para isso utiliza estratégias de intervenção que iniciam com o diagnóstico das principais dificuldades enfrentadas pela escola e a partir disto realizam projetos e oficinas psicopedagógicas para superar as dificuldades encontradas.

A pesquisa permitiu um olhar direcionado para a escola, do ponto de vista amplo que deve ser visto pelo Psicopedagogo. As estratégias de intervenção permitiram a familiarização das dificuldades enfrentadas pelo CMEI e a contribuição de alguma forma com a escola no momento em que realizamos o projeto de intervenção. Os resultados foram positivos, tanto para a escola, como para os pais. A partir do projeto pode-se perceber o quanto o trabalho do Psicopedagogo Institucional, que deve trabalhar a escola como todo, é essencial para que a aprendizagem e organização da instituição aconteçam.

## **Referências**

ALENCAR, E. de S; TEIXEIRA, C. de S. M; SILVA, C. de S; FERRO, M. da G. D; CARVALHO, M. V. C de. A epistemologia genética de Jean Piaget. In: CARVALHO, M. V. C de; MATOS, K. S. A. L. de. (Org.). **Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SEMEC. **Projeto Político Pedagógico.** Centro Municipal de Educação Infantil Santa Cruz. Teresina: Piauí, 2009.